



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0157 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Aprovada

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto. A narrativa utiliza recursos de ambiguidade semântica e toda a construção do texto gira em torno da relação entre o nome do cachorro e o ato fisiológico. O texto verbal explora possibilidades do trocadilho: "Em dia de festa meu pai sempre pede pra gente prender o Pum. Ele diz que soltar o Pum em festa é falta de educação e incomoda os convidados." (p. 23) e "No Natal do ano passado o Pum escapou e emporcalhou a calça da tia Clotilde." (p. 24) Nesses trechos, ao mesmo tempo em que se pode imaginar o cachorro causando a bagunça, a referência à flatulência é inevitável e intencional. A repetição da expressão "soltar o Pum" é usada como recurso rítmico e cômico, mas sempre inserida em novos contextos, o que surpreende e reforça o humor da narrativa: "Nada me deixa mais feliz do que soltar o Pum." (p. 6) e "Meus pais dizem que isso acontece porque tem hora certa para soltar o Pum." (p. 9). Mesmo explorando o duplo sentido (entre o nome do cachorro e o ato de soltar pum), dentro da narrativa, a palavra "Pum" vem grafada com a primeira letra em maiúscula, visto que faz referência a um substantivo próprio. A narrativa termina de maneira direta e bem-humorada, reforçando a ambiguidade e a brincadeira ("segurar" gases) instaurada desde o título do livro: "Não é de propósito. Eu só não consigo segurar ele!". (p. 30) Portanto, trata-se de um texto que parte do potencial cômico de um tabu social acerca de flatulências (pum) e, através do ponto de vista infantil, faz uso de distintos recursos narrativos que favorecem o vínculo com a narrativa por parte das crianças. Conclui-se que a obra apresenta qualidade literária.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	30
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	6

1.2 A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura, sobretudo, por meio de sua linguagem ambígua, que convida o leitor a produzir sentidos, a partir do caráter lúdico da palavra que nomeia, simultaneamente, o cachorro, Pum, e a referência implícita ao ato fisiológico de soltar gases. Dessa forma, a escolha intencional da onomatopeia "pum", no texto verbal, gera um efeito predominantemente humorístico e ambíguo, baseado na polissemia e no contraste. No início da narrativa, no trecho "Nada me deixa mais feliz do que soltar o Pum" (p. 6), há possibilidade de criação de uma expectativa cômica na criança, que passa a compreender o "soltar o Pum" como uma ação relacionada ao cachorro e, também, como uma alusão a algo socialmente constrangedor. Essa ambiguidade é sustentada, ao longo da narrativa, por meio da relação entre texto verbal e ilustração, favorecendo o pacto da criança com a leitura, através do jogo de ludicidade e polissemia. Há construções, também, que permitem múltiplas interpretações, dependendo da maneira como a criança pode articular o sentido literal (um cachorro solto) e o sentido figurado (o ato de soltar pum). Essa abertura à polissemia estimula a imaginação e cria um espaço para o riso, a surpresa e a reformulação contínua de expectativas: "Teve uma vez que eu, assim por distração, soltei o Pum no jardim do prédio onde a gente morava e levei a maior bronca da síndica." (p. 10) Além disso, o texto apresenta situações cotidianas, como visitas, festas, broncas dos pais, em que as crianças podem se identificar, ao mesmo tempo em que a narrativa amplia experiências por meio do humor e da ironia: "No Natal do ano passado o Pum escapou e emporcalhou a calça da tia Clotilde". (p. 24) O trecho "todo mundo sabe também que não dá pra gente prender o Pum o tempo todo, porque ele não gosta de ficar preso e acaba escapando, a gente querendo ou não" (p. 28) expande o jogo de sentidos e sugere uma possível metáfora sobre controle e espontaneidade, ampliando as camadas de significação e permitindo uma leitura reflexiva, ainda que envolta em humor. Conclui-se que o texto verbal se apresenta como uma narrativa aberta à fruição estética, sustentada por ambiguidades, humor e referências ao cotidiano que promovem a participação ativa e criativa do leitor.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	24

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis. Uma das conexões possíveis na obra se dá entre os cachorros das crianças leitoras ou de seus conhecidos, pois Pum é um cão que faz muita bagunça. Como demonstrado no texto: "ele incomoda os outros e eu acabo levando um monte de bronca à toa." (p. 9) Conexões com acontecimentos reais também estão presentes quando o menino narrador transfere a responsabilidade de sua ação para seu irmão: "- E eu que não sou bobo, disse que foi meu irmão." (p. 25) A criatividade e a invenção residem na metáfora de nomear um animal de estimação com o nome popular que é usado para se referir à flatulência: "Meu melhor amigo é o Pum." (p. 4). O ato fisiológico de soltar gases, que é uma necessidade comum às pessoas, e, muitas vezes embaraçoso, é transformado e concretizado: é um "melhor amigo". Essa personificação permite que o tema seja discutido abertamente e a atmosfera de humor seja instaurada na obra. Durante toda a narrativa, o texto verbal mantém a ambiguidade com o apoio das ilustrações. O narrador conta sobre "o Pum", mas as ações e as consequências (soltar o Pum, prender o Pum, emporcalhar) só imprimem um tom cômico no contexto da flatulência: "Teve uma vez que eu, assim por distração, soltei o Pum no jardim do prédio onde a gente morava e levei a maior bronca da síndica." (p. 10). Essa invenção situacional cria uma camada de cumplicidade e intimidade com a criança. Outro exemplo está ligado ao que a personagem diz: "No começo eu fiquei triste... Até que eu tive uma ideia genial! Era de noite e eu estava deitado na minha cama. Então soltei o Pum debaixo do meu lençol. Isso minha mãe nunca descobriu." (p. 16). Essa ideia, na perspectiva da criança, representa a criatividade e artifício infantil em encontrar uma brecha nas regras e criar um espaço privado e secreto de liberdade. Dessa forma, a narrativa não apenas favorece as relações com a cultura infantil, como está imerso nela, ao tratar, de forma divertida e cúmplice, temas centrais da experiência da criança, como a brincadeira e o conflito com as regras adultas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	25
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	10

1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.1l)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças. O vocabulário empregado, na narrativa, traz expressões que aproximam a criança do universo de significação da obra. Nas páginas 9, 10 e 25, por exemplo, é possível observar expressões que, de modo geral, são utilizadas cotidianamente pelas crianças, conferindo, dessa forma, verossimilhança ao narrador: "acabo levando um monte de bronca à toa" (p. 9), "levei a maior bronca da síndica" (p. 10) e "E eu, que não sou bobo" (p. 25). A escolha pelo narrador em primeira pessoa também é algo que faz diferença e aproxima a criança da experiência já que se trata de um narrador personagem criança que fala a partir de sua perspectiva. Desse modo, explora conflitos com figuras de autoridade, normas sociais e expectativas dos adultos. A linguagem é apropriada para a faixa etária da Educação Infantil, sobretudo devido a seu foco no universo infantil e à exploração do humor. Isso porque o trocadilho com a palavra "Pum" encontra eco na fase de desenvolvimento em que as descobertas em torno dos assuntos relacionados ao corpo são marcantes, o que reverbera em identificação por parte da criança leitora. Também as situações familiares à criança utilizam repertório lexical de seu conhecimento como é o caso do vizinho que reclama do animal de estimação do narrador (p. 14) ou ainda do encontro familiar ao final do ano: "No Natal do ano passado o Pum escapou e emporcalhou a calça da tia Clotilde." (p. 24) Assim, pode-se afirmar que a obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	25
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	10

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I))?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças. Ao usar a figura do cão para falar de algo que é socialmente reprovável, como soltar gases em público ou em momentos inadequados, o texto verbal foge do discurso moralizante e coloca o tema de uma forma lúdica e sem o peso da responsabilidade (ainda que o texto verbal traga o vocábulo "culpa"): "E todo mundo sabe também que não dá pra gente prender o Pum o tempo todo" (p. 28) e "Tá certo que algumas vezes o Pum faz muito barulho e em outras ele fica fedido. Mas não é culpa minha. (...) Eu só não consigo segurar ele!" (p. 30). Nesse sentido, ao contrário de tentar corrigir comportamentos ou ensinar boas maneiras de forma direta e impositiva, o texto opta por um olhar compreensivo e divertido sobre situações cotidianas que, normalmente, causam constrangimento. No trecho da página 26, é possível observar que o texto também rompe com a ideia do estereótipo do adulto sempre correto e impecável, mostrando que até mesmo eles (a tia Clotilde) praticam ato socialmente inadequado (soltar o Pum), mas tentam esconder. Isso valida a percepção da criança sobre as contradições do mundo adulto: "Depois, também não sei por que meu pai perguntou. Ele sabe muito bem que a primeira coisa que a tia Clotilde faz quando vem aqui em casa é soltar o Pum." (p. 26). Ao explorar os diferentes sentidos da palavra pum, o texto estimula a criança a entender o contexto e as diferentes camadas de significado da narrativa: "Mas às vezes o Pum fazia muito barulho, e um dia um vizinho acabou reclamando com meu pai. Por que será que as pessoas ficam bravas quando eu solto o Pum e ele faz barulho? Por causa desse vizinho eu tive que começar a prender o Pum toda noite." (p. 9). Dessa forma, a criança é incentivada a ir além do sentido literal para apreciar o humor, o que favorece a ampliação de repertório linguístico.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	26
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	30

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Quanto à obra literária em narrativa autoral: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações tempo-espaço. A organização da narrativa segue uma linha cronológica e causal bem definida: o narrador começa contando da sua relação afetiva com "o Pum" e, em seguida, apresenta diversas situações em que "solta o Pum" e as reações adversas que isso provoca nas pessoas ao redor. "Meu melhor amigo é o Pum." (p. 4), "Nada me deixa mais feliz do que soltar o Pum." (p. 6) e "Mas às vezes as pessoas olham feio pra mim porque o Pum faz barulho e atrapalha a conversa dos adultos." (p. 9) Isso estrutura o texto como uma série de pequenos episódios cômicos interligados por um tema comum: a relação entre o menino e seu cachorro chamado "Pum". O texto também apresenta personagens com características e papéis bem definidos, ainda que apresentados de forma indireta. Por exemplo, o narrador personagem é uma criança, mostra seus sentimentos, pensamentos e apresenta uma visão ingênua, questionadora e divertida do mundo: "No começo eu fiquei triste... Até que eu tive uma ideia genial!" (p. 16). Os pais do narrador representam a autoridade e as normas sociais e aparecem como figuras que repreendem: "minha mãe ficou brava de verdade!" (p. 11). A constante alternância entre hora certa e hora errada para soltar o Pum, bem como a mudança de residência, são os elementos que marcam a relação espaço-tempo no enredo. É importante destacar que, no texto, são usados o espaço (o prédio, a casa com quintal, o lençol) e o tempo (o "Natal", a "noite", o "dia de festa") para contextualização do problema central do narrador e seu "melhor amigo". Conclui-se que a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	9

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Quanto à obra literária em narrativa autoral: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística, no discurso dos personagens, em diferentes contextos, visto que o texto apresenta uma linguagem informal, que é coerente com o ponto de vista infantil e com o jogo de palavras que sustenta o tom de humor da narrativa. Nesse sentido, é possível perceber o uso de expressões coloquiais como, "bronca à toa", "um monte": "...Quando eu solto na hora errada, ele incomoda os outros e eu acabo levando um monte de bronca à toa." (p. 9), ou o uso da interjeição "Ai", como marcador de continuidade narrativa: "...Ai era uma festa..." (p. 12). Outro exemplo é o uso da forma reduzida "pra" (em vez de "para"): "...pra gente prender o Pum." (p. 23). As falas diretas dos adultos na narrativa servem para reforçar a ideia de autoridade, pois revelam o tom de repreensão e controle que exercem sobre o comportamento da criança. Quando a síndica diz, por exemplo, " - Quantas vezes eu vou ter que repetir que não quero o Pum aqui?" Vou falar com a sua mãe..." (p. 11), sua fala expressa claramente impaciência e imposição de regras. Da mesma forma, o pai, ao perguntar " - Quem foi que soltou o Pum?" (p. 25), assume a posição de quem busca identificar e punir o responsável. Essas intervenções diretas evidenciam o papel dos adultos como figuras de autoridade no universo infantil, validando, assim, os comentários do personagem que narra a história sobre o fato dos adultos ficarem bravos com o Pum. Desse modo, considera-se que o texto apresenta linguagem adequada e coerente.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	25

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Quanto às obras literárias em narrativas autorais: a obra apresenta originalidade, por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivam a curiosidade e a imaginação. Apesar de não se tratar de uma temática nova, a narrativa surpreende pela forma como explora a ambiguidade cômica entre interpretações distintas para a palavra Pum: "Teve uma vez que eu, assim por distração, soltei o Pum no jardim do prédio onde a gente morava e levei a maior bronca da síndica" (p. 10) e "Nada me deixa mais feliz do que soltar o Pum." (p. 6) A cada novo parágrafo, a criança precisa reinterpretar os acontecimentos, ponderando sobre as duas possíveis leituras. Como é possível observar, nas páginas 28 e 30, esse jogo com a linguagem é sustentado até o final da narrativa, favorecendo curiosidade contínua e surpresa: "E todo mundo sabe também que não dá pra gente prender o Pum o tempo todo, porque ele não gosta de ficar preso e acaba escapando, a gente querendo ou não." (p. 28) e "Eu acho todas essas broncas por causa do Pum uma grande injustiça! Tá certo que algumas vezes o Pum faz muito barulho e em outras ele fica fedido. Mas não é culpa minha. Não é de propósito. Eu só não consigo segurar ele!" (p. 30) Trata-se de obra que mantém a conexão com o universo infantil por meio de uma narrativa que surpreende pela forma inusitada como traz e explora o tema. Além disso, a inversão de usar o discurso direto, pontualmente, para os adultos e usar o discurso indireto majoritariamente para dar voz à criança é original, como se pode ver nos excertos. Assim, a obra apresenta originalidade.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	30
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	10

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j, 16.2e/h)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e, por essa razão, amplia o universo de significação da obra. Nas páginas 4 e 5, por exemplo, a ilustração é essencial para a construção do duplo sentido presente no texto verbal, pois revela, visualmente, que "Pum" é o nome do animal de estimação (já que em seu pote de ração está escrito seu nome). Desconstrói-se na leitura a referência ao som produzido pelo corpo, como a criança pode, no início, pensar. Enquanto, na página 4, aparece a voz do narrador anunciando a sua relação afetiva com o cão ("Meu melhor amigo é o Pum"), na página 5, a criança pode visualizar informações sobre o cachorro, como o fato de ele ter de médio a grande porte e a pelagem em tons alaranjados. Também é possível perceber que o animal está deitado, confortavelmente, sobre uma superfície baixa e quadrada (semelhante a uma caixa), olhando para o chão. No chão, em frente ao cão, há duas tigelas de comida ou água, sendo que uma delas traz a inscrição "PUM", informação que reforça o jogo linguístico proposto pela narrativa. Observa-se, também, nas páginas 6 e 7, que as ilustrações têm apelo cômico e narrativo, o que contribui para o entendimento da história, sobretudo, porque mostra a expressão de alegria do cachorro, no momento em que a personagem abre a porta para soltá-lo. O Pum, que na imagem anterior estava dormindo tranquilamente, agora aparece com uma postura ativa, como se estivesse se movendo em direção à criança que vai soltá-lo. As patas dianteiras aparecem fora da caixa e prontas para o movimento. A sua língua também está para fora da boca, um sinal clássico de excitação em cães. A cauda está levantada e curvada sobre as costas, o que pode ser uma indicação de que o cachorro está alegre e agitado. É só por meio das imagens que a criança terá mais informações sobre as características físicas do animal e dos demais personagens. Essa interdependência entre imagem e palavra transforma a leitura em uma experiência imersiva e, nesse contexto, a informação visual é essencial para desvendar e integrar a chave de leitura da obra. A ilustração amplia o universo de significação da obra pelo fato de que o personagem principal, Pum, é o único representado em cores. O texto verbal de um modo geral não particulariza que se trata de um cachorro, mas o texto visual o representa e concretiza (pp. 4-5). Conclui-se que as ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P2601020000002-P DF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P2601020000002-P DF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P2601020000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P2601020000002-P DF.pdf	7

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças. O texto visual não apenas acompanha o texto verbal, mas amplia, de modo substancial, o seu significado e favorece a produção de múltiplas interpretações. Na página 17, observa-se que o quarto da criança está cheio de elementos, como carrinhos, bolas e meias espalhados no chão, sobretudo, embaixo da cama. Há, também, um abajur de cabeceira, jogado no chão, com o fio desconectado da tomada. O fato de o texto verbal sinalizar que era noite ("Era de noite e eu estava deitado na minha cama" p. 16) e o objeto estar "desligado" e fora de lugar pode sugerir a ruptura com a ordem estabelecida. É como se a criança, ao tirar a iluminação do quarto, tivesse criado o cenário ideal de escuridão e segredo para fazer acontecer a sua "ideia genial", algo que a mãe nunca descobriu ("isso minha mãe nunca descobriu", p. 16). A área debaixo da cama pode ser, no universo infantil, um território de segredos e refúgios. Não é, nesse caso, um espaço limpo e organizado para a visita adulta, mas, sim, um repositório da vida secreta e das coisas que importam (ou foram esquecidas) para a personagem. O excesso de objetos reforça a ideia de que este é o reino exclusivo do protagonista, intocado pelas regras de organização da mãe. Assim como a bagunça no chão do quarto, a desordem sob a cama é um indicador visual de uma mente ativa e criativa. O caos organizado e/ou desorganizado é o ambiente onde nascem as "ideias geniais". O rosto do menino na cama, com um sorriso de satisfação, comunica a alegria e o alívio após a sua travessura. Essa emoção visual ajuda a criança a se conectar com a sensação de ter feito algo secreto e divertido. O texto, na página 28, reforça a necessidade de liberdade: "E todo mundo sabe também que não dá pra gente prender o Pum o tempo todo, porque ele não gosta de ficar preso e acaba escapando, a gente querendo ou não." Já a ilustração, que aparece na página 29, transforma essa simples afirmação em uma cena de pura fantasia e humor visual: O Pum não está apenas solto, está emaranhado em papel higiênico, com uma expressão de satisfação ou até mesmo euforia. Esta cena é a materialização da ideia de "escapar". O banheiro (p. 28) é mostrado em um estado de caos: papel higiênico por toda parte, latinha de lixo tombada. Sabe-se que o banheiro é um espaço de privacidade e, frequentemente, de proibições (não desperdiçar papel, não fazer bagunça). Ao mostrar esse espaço dominado pela desordem, a ilustração celebra a liberdade e a transgressão infantil. O olhar da criança espiando pela porta (p. 29) revela sua satisfação com o caos em que se encontra o personagem Pum. Esse detalhe convida a criança a adotar a perspectiva do protagonista: ele está secretamente observando o resultado da sua atitude e da traquinagem do cachorro, com um sorriso de satisfação. Ao apresentar cenas de humor e fantasia que subvertem a ordem, a ilustração não apenas complementa, mas amplia os sentidos do texto. Isso transforma a leitura em um ato criativo, no qual a criança não só lê a história, mas também a reconstrói e a imagina, preenchendo as lacunas com seu próprio repertório. Conclui-se que as ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	29
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	28

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionam com coerência e criatividade. Nas páginas 20 e 21, observa-se, por exemplo, que as cores usadas são pontuais: o cachorro Pum é colorido em tons de laranja e marrom, enquanto o restante da ilustração (cenário, pessoas, objetos) é composto por traços em preto e branco. Essa escolha estética destaca o personagem principal e direciona o olhar da criança, incentivando e ampliando a construção de sentidos. Os cenários, como é possível observar nas páginas 12 e 13, são mínimos e sugeridos por poucos traços, o que permite que o foco permaneça nos personagens e na ação. Essa economia visual, de certa forma, convida a criança a ficar atenta aos detalhes e a preencher lacunas com a imaginação. Elementos como uma porta atrás da criança e um vaso caído, no meio do caminho, sugerem o ambiente de forma eficaz, sem sobrecarregar a cena. Na página 15, por exemplo, o vizinho e o pai conversam sobre um muro representado por apenas duas linhas. As ilustrações adotam planos abertos e médios, com ângulos frontais ou levemente inclinados, que colocam o leitor em posição de observador direto. Essa escolha pode aproximar a criança da cena, como se ela estivesse ali, participando da história. Desse modo, considera-se que as ilustrações não apenas complementam o texto verbal, mas expandem a narrativa, favorecem a construção da autonomia leitora da criança e incentivam inferências capazes de permitir uma leitura visual rica em significados, emoções e possibilidades criativas. Conclui-se que os componentes da ilustração são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	13

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não

Justificativa:

As técnicas de ilustrações empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características do livro ilustrado. Nas páginas 14, 17, 19, tem-se o cachorro Pum, o protagonista, representado em cores, colocando-o sob os holofotes e evidenciando que as técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema. O uso de traços sutis, quase como rascunhos, e o emprego seletivo de cor em aquarela, conferem um tom despretensioso, leve e infantil à obra. Nas páginas 14 e 15, essa estética combina com a irreverência e a brincadeira proposta. Esta dupla de ilustrações, por exemplo, cria uma composição que favorece a produção de humor, operando em dois níveis visuais distintos: a ação caótica da criança e a figura caricata do vizinho reclamão. No lado esquerdo, o humor surge da desorganização e do exagero na cena: o narrador personagem aparece em meio a uma montanha de objetos de limpeza (balde, vassouras, pás), sendo o cão Pum (com uma vassoura na cabeça) a causa do "incidente", numa representação literal do "barulho" e da confusão que ele causa. No lado direito, o vizinho, posicionado atrás do muro, é uma caricatura severa e inflexível, com postura rígida, sobrelhas arqueadas e expressão zangada, contrastando com a inocência e a bagunça infantil. Esse confronto visual entre a cena "desastrada" da criança e do cão, e a formalidade do adulto estabelece uma oposição cômica que ressalta a brincadeira e leveza da narrativa. Outro exemplo que merece destaque aparece nas páginas 26 e 27, quando o texto verbal já revela o segredo de que a "primeira coisa que a tia Clotilde faz quando vem aqui em casa é soltar o Pum", e a ilustração da página 26 capta, de modo significativo, a esperteza e o cômico dessa situação através do menino que espia, por trás do canto da parede, com sua expressão de quem "sabe de tudo" e está, secretamente, observando o desfecho inevitável. Na página 27, a tia Clotilde e o cão Pum aparecem em uma animada interação: ela está agachada e Pum a abraça ou se apoia nela de forma efusiva, enquanto o texto sugere que ela está "com cara de santa, dizendo que não foi ela". O contraste entre o texto que acusa a tia de soltar o cão e a imagem que a mostra em uma pose inocente e afetuosa gera a situação cômica. Além disso, o cão está ao lado de sua casinha, que, com a placa "PUM", reforça a brincadeira visual para a criança. Dessa forma, as técnicas visuais escolhidas são coerentes com a proposta temática e literária do livro. Elas contribuem para a produção do humor, potencializam a imaginação e colaboram para a construção do duplo sentido, que é central na narrativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	27
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	26

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionados à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. As imagens evitam a representação estereotipada étnico-racial e do foco na expressividade das caricaturas. Nas páginas 11 e 15, por exemplo, é possível observar que as personagens humanas são desenhadas com traços fisionômicos que remete a pessoas brancas, sem haver, no entanto, um estereótipo específico (exceção feita à representação da síndica que parece ser uma senhora idosa e que usa óculos). Além disso, eles aparecem com alguns traços exagerados que apresentam indícios sobre a personalidade (o vizinho zangado, a síndica autoritária). Observa-se, também, nas páginas 7 e 8, que os cenários são diversos e, facilmente reconhecíveis, em vários contextos urbanos (quarto, lavanderia, jardim de prédio, quintal). Não há ícones culturais ou geográficos relevantes que relacionem a história a um único território específico. As ilustrações se afastam dos estereótipos e ampliam o repertório imagético das crianças a partir de tratamento visual minimalista, focado na expressividade. Dessa forma, as crianças poderão ampliar o repertório, à medida que conhecem um estilo de ilustração em que sentimentos e emoções são transmitidas pelo "exagero" do traço (olhos arregalados, bocas abertas, sobrancelhas levantadas). Na página 24, o texto visual que mostra a Tia Clotilde risonha e com cintura avantajada evidencia uma diversidade de representações do gênero feminino se comparada à representação da mãe que é magra (ou ainda da síndica). Conclui-se que as ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	15

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças. Os trechos que aparecem nas páginas 9 e 23 abordam regras sociais e normas de convivência, o que é da rotina das crianças: "Meus pais dizem que isso acontece porque tem hora certa pra soltar o Pum" e "Ele diz que soltar o Pum em festa é falta de educação e incomoda os convidados". Ao ouvir ou ler tais trechos, as crianças podem se reconhecer nas situações em que foram repreendidas por algo. Dessa forma, o texto convida ao diálogo interno ou coletivo sobre limites e convenções sociais. Observa-se, também, na página 28, que há abertura para interpretação porque tanto pode ser lido de modo literal (um cachorro que escapa) como metafórico acerca do controle do corpo, das emoções ou dos impulsos. Ocorre, aqui, espaço para reflexão sobre repressão e liberdade: "E todo mundo sabe também que não dá pra gente prender o Pum o tempo todo, porque ele não gosta de ficar preso e acaba escapando, a gente querendo ou não." (p. 28) Outro trecho que merece destaque está na página 14: "Por que será que as pessoas ficam bravas quando eu solto o Pum e ele faz barulho?" Aqui, o narrador não oferece uma resposta pronta, mas convida a criança a pensar junto por meio da pergunta. Nesse sentido, o texto favorece a reflexão, permitindo que a criança questione e pense em suas próprias experiências. Esse tipo de indagação amplia o valor literário da obra, pois, nesse contexto, não há uma única verdade a ser aprendida e, sim, uma experiência a ser compartilhada. Alguns pontos de indeterminação também podem ser notados em passagens como: "Por que as pessoas ficam bravas quando eu solto o Pum e ele faz barulho?" (p. 14) e em: "Teve também um dia que estava chovendo forte e eu fiquei um tempão prendendo o Pum" (p. 18). São pontos de indeterminação porque a obra não oferece respostas e sim a oportunidade de a criança construir sua própria leitura. Conclui-se que o tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	14

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e imagéticos. O nome do cachorro, "Pum", é um elemento criativo do texto, pois gera ambiguidade e humor ao brincar com os sentidos da palavra. Frases como "Nada me deixa mais feliz do que soltar o Pum" (p. 6) e "Eu soltava o Pum no quintal e ele não incomodava ninguém" (p. 12) exemplificam como o texto provoca na criança uma interpretação inicial, ligada ao ato de soltar gases para, depois, revelar, por meio das imagens, que se trata de um cachorro. Isso pode gerar surpresa e riso. O uso da primeira pessoa dá ao texto um tom confessional e inocente, típico da fala infantil, o que intensifica o humor e a expressividade das situações descritas. A reiteração da ação de "soltar o Pum" aparece em situações cotidianas e em lugares conhecidos (jardim do prédio, festas, debaixo do lençol), como em: "isso acontece porque tem hora certa para soltar o Pum." (p. 9) e "Teve uma vez que eu, assim por distração, soltei o Pum no jardim do prédio." (p. 10). Esse recurso narrativo confere ao texto um ritmo e uma marca recorrentes que unem os diferentes episódios. A narrativa mostra fluidez, prendendo a atenção da criança que espera para ver onde e como o Pum será solto na próxima vez. A forma criativa como a narrativa é construída pode ser vista no exemplo a seguir: "Mas às vezes o Pum fazia muito barulho, e um dia um vizinho acabou reclamando com meu pai. (...) Por causa desse vizinho eu tive que começar a prender o Pum toda noite." (p. 14). O jogo criativo e polissêmico com o substantivo próprio Pum e o ato de soltar gases é nítido: "Então eu soltei o Pum debaixo do meu lençol" (p. 16), bem como a ambiguidade entre soltar/prender que aparece de forma recorrente na obra: "Teve também um dia que estava chovendo forte e eu fiquei um tempão prendendo o Pum. Mas uma hora eu não consegui mais segurar e soltei o Pum na chuva." (p. 18). Pode-se afirmar assim que o tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	10

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)**Sim**

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião e o comportamento das crianças. Nesse sentido, o tema é explorado a partir da perspectiva infantil e das experiências pessoais do narrador-personagem, permitindo à criança tirar suas próprias conclusões. Isso fica evidente em trechos que apenas descrevem os eventos e as reações, como "Mas às vezes as pessoas olham feio pra mim porque o Pum faz barulho e atrapalha a conversa dos adultos." (p. 9) e "Por que será que as pessoas ficam bravas quando eu solto o Pum e ele faz barulho?" (p. 14), que registram a inquietação do narrador sem um julgamento explícito. Além disso, a ambiguidade, revelada em "Todo mundo sabe que é a tia Clotilde que solta o Pum" (p. 27) e a conclusão do personagem de que "Eu acho todas essas broncas por causa do Pum uma grande injustiça!" (p. 30) mostram a complexidade das relações e a falta de consenso sobre o tema, potencializando a reflexão em vez de impor uma lição de moral. Dessa forma, a obra não busca orientar diretamente o comportamento infantil e, sim, refletir sobre o modo como as crianças compreendem regras sociais. Tal aspecto permite que a criança construa suas próprias conclusões, mantendo o tom leve e aberto à interpretação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	27
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	30
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	9

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra oferece elementos para que as crianças reflitam sobre a realidade, acerca de si mesmas e do outro. A narrativa aborda, de forma lúdica, a relação entre a liberdade individual e as regras de convivência social. Por exemplo, os trechos "Mas às vezes as pessoas olham feio pra mim porque o Pum faz barulho e atrapalha a conversa dos adultos" (p. 9) e "Meus pais dizem que isso acontece porque tem hora certa pra soltar o Pum" (p. 9) podem levar a criança a refletir sobre o impacto das suas ações no espaço coletivo e a necessidade de seguir normas. A repetição das broncas e o sentimento de injustiça expressa no trecho "Eu acho todas essas broncas por causa do Pum uma grande injustiça!" (p. 30) também podem estimular a autoavaliação e a compreensão das emoções frente à frustração. A ideia final de que "não dá pra gente prender o Pum o tempo todo, porque ele não gosta de ficar preso" (p. 28) é uma metáfora que colabora para a compreensão da natureza humana (ou, neste caso, da necessidade fisiológica) e a busca por um equilíbrio entre o desejo pessoal e as exigências do mundo. Assim, ao mesmo tempo em que diverte, o texto também abre espaço para reflexões e desenvolvimento do pensamento crítico sobre normas de convivência sem viés didático, sobre a criança e sobre o outro.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	30

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões. Os conflitos apresentados por meio dos trechos: "Mas às vezes as pessoas olham feio pra mim porque o Pum faz barulho e atrapalha a conversa dos adultos." (p. 9) e "-Quem foi que soltou o Pum?" (p. 25) são amplos e ligados a normas de convivência social e responsabilidade sobre um animal de estimação, não utilizando estereótipos ou discriminação para construir os personagens ou a trama. A narrativa também não discrimina personagens por cor, gênero, classe social ou condição física, e trata com naturalidade as dificuldades do protagonista em lidar com as regras sociais impostas pelos adultos. Por exemplo, ao dizer: "Eu acho todas essas broncas por causa do Pum uma grande injustiça!" (p. 30), o narrador expressa sentimentos legítimos de frustração por não ser compreendido, promovendo empatia e respeito às diferenças no modo como cada um se expressa ou vive. Além disso, o texto reforça a importância de ambientes acolhedores e da liberdade de ser quem se é, ainda que simbolicamente, sem ser punido ou envergonhado por isso. Assim, a obra respeita os direitos humanos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	25
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	30

Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta variados recursos gráficos - imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura. Na capa, o título do livro, Quem soltou o PUM?, é intencionalmente provocador. Ao formular uma pergunta direta à criança, desperta-se de imediato a curiosidade, criando um mistério que só pode ser resolvido na abertura do livro e que acompanha a narrativa na busca pela resposta. A escolha tipográfica reforça essa estratégia: a palavra "PUM", em caixa alta e com tamanho de fonte maior que as demais, não só chama a atenção instantaneamente, como também antecipa o jogo de palavras que se manterá ao longo da narrativa. A capa e quarta capa se relacionam formando a mesma cena que aparece no interior do livro, nas páginas 30 e 31. Essa imagem mostra que a bagunça (objetos parecem estar "flutuando" ou caindo, transmitindo a ideia de movimento abrupto) que aparece na quarta capa é o resultado da ação ou do movimento da dupla que aparece na capa: o menino e o cachorro. A criança está sendo "puxada" pelo cachorro, aparentemente presa a ele por um traço fino (como uma coleira ou corda) que sai de sua mão e se conecta ao pescoço do animal. A criança, com expressão de alegria, parece estar sendo arrastada ou levada pelo movimento vigoroso do cachorro, sugerindo que foi lançada ou está suspensa no ar. O animal, por sua vez, aparece deslocando-se para a direita como se estivesse correndo atrás de um passarinho. Percebe-se, ainda, que a quarta capa (p. 33), além de mostrar a imagem que completa a ambientação presente na capa, traz um texto que explica o nome do cachorro e rompe com a expectativa construída pela capa: "Um pum pode ser problemático na vida de uma pessoa. Quando ele é um cachorro, então, aí é que ninguém segura. É um tal de o Pum escapar, fazer barulho e atrapalhar os adultos o tempo todo! E aí logo alguém pergunta: - Quem foi que soltou o Pum de novo? E lógico que é sempre culpa do irmão mais novo: -Foi ele, ó! Coitado do Pum..." Esse aspecto precisa ser destacado porque, como é possível observar, o texto antecipa algo que pode ser, gradativamente, descoberto pelas crianças durante a leitura. Nas primeiras guardas e na página de rosto, além das pegadas do cachorro que atravessam as páginas, há informações sobre a ficha catalográfica, editora, edição, autora, ilustrador e demais profissionais envolvidos na produção do livro. Na página 32, constam informações sobre a autora e o ilustrador. Além disso, o fundo da imagem é dominado por uma vibrante e intensa paleta de amarelo e laranja, com textura que remete à aquarela ou a um efeito de luz quente. Ao utilizar uma cor tão luminosa, a capa não apenas atrai o olhar, mas também sugere um clima divertido e cheio de energia, aspecto que estabelece total relação com a narrativa. O artista gráfico optou pelo uso de fontes serifadas no texto, alinhado à esquerda com palavras escritas em caixa alta e baixa, sem uso de negrito, itálico ou variação de tamanho ou entrelinhamento. Outro fator é a posição do texto quase sempre na parte superior (ex.:pp. 10 - 11), em local que não prejudica a leitura da imagem. Apenas na capa e na folha de rosto o ilustrador optou pelo uso de fontes maiores e menores, criando contraste e qualidade estética. Em relação aos recursos imagéticos, há contraste entre o personagem da história, o Pum, representado em cores, e os outros elementos da história (cenário, personagens secundários por exemplo), representados por traços em preto. O livro apresenta paratexto (p. 32) onde é apresentada a história da autora e do ilustrador. Conclui-se que a obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	10 - 11
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	30
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	31
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	32
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	33

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição, diagramação da mancha textual, ilustrações e, também, por outros efeitos visuais que dão acabamento estético. Todas as ilustrações aparecem organizadas em páginas duplas. É possível observar, nas páginas 6 e 7, que essa organização interna adquire uma amplitude considerável e favorece uma visão panorâmica, deixando à mostra os detalhes dos ambientes e o espaço em branco que favorece o deslocamento das personagens. A alternância e a justaposição de diferentes técnicas, como o traço fino e esquemático, em preto e branco para os cenários humanos e personagens (como a festa na página 22), e a aquarela vibrante e expressiva para o cachorro PUM e as suas "pistas" (pegadas vermelhas e o próprio animal) criam contraste visual. Essa separação estilística não é estática. Ela se mistura, como nas páginas 24 e 25, onde as manchas de texto dialogam com as pegadas alaranjadas do PUM que se espalham pelo branco do papel, ligando, visualmente, o caos da família com a ação do animal. Além disso, a diagramação utiliza o espaço em branco de forma intencional para destacar a ação, garantindo um acabamento estético que reforça o tom de humor e a dualidade entre o mundo "sério" dos adultos e a natureza caótica e livre do PUM. Todos esses aspectos são muito relevantes para a produção de sentido e ampliação da experiência estética das crianças. Conclui-se que a obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	22
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	25

Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão audiolivro narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria (pré-escola). Exemplos disso aparecem nos minutos 0:55 - 0:56 e 1:10 - 1:11, quando é possível ouvir o latido do cachorro e quando a narradora conta que vai soltar o Pum. Observam-se, também, sons correspondentes às patas do cachorro tocando no piso, som de corrente e latidos para destacar a euforia e alegria do Pum, ao sair de casa. (0:31 - 0:38). Outro elemento acrescentado é a repetição da onomatopeia "blá, blá, blá, nas situações de escuta das broncas dos adultos (1:02 - 1:05 e 1:24 - 1:27). A obra impressa faz um jogo entre o nome do cachorro Pum e o ato de soltar gases e, muitas vezes, a criança vai inferir acreditando que se trata da flatulência. No entanto, no audiolivro essa brincadeira se perde pois uma voz feminina narra o texto verbal (0:22 - 04:50) e descreve o texto visual (ex.: 0:27 - 0:44 e 01:15 - 01:20). Ainda assim, se afirma que os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria (pré-escola).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	HTLC0002020157P2601020000002_Z IP.zip	1:02 - 1:05
HT LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	HTLC0002020157P2601020000002_Z IP.zip	1:24 - 1:27
HT LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	HTLC0002020157P2601020000002_Z IP.zip	0:55 - 0:56
HT LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	HTLC0002020157P2601020000002_Z IP.zip	0:31 - 0:38
HT LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	HTLC0002020157P2601020000002_Z IP.zip	1:10 - 1:11

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita parcialmente as suas especificidades. No minuto 00:01 - 00:11, a locutora cita o nome do livro, da autora, do ilustrador e da editora. Já no intervalo de 5:09 - 5:51 são compartilhadas informações sobre quem faz a narração, a voz dos personagens, as trilhas e os efeitos sonoros, além da produção. Contudo, é importante destacar que, em diversos momentos, incluindo os minutos 0:19 - 0:21, 0:49 - 0:50, 2:09 - 2:10, aparecem sons que fazem referência ao pum propriamente dito. Isso vale uma ressalva, sobretudo, porque o que a versão, em pdf, propõe se trata de um jogo de duplo sentido entre o nome do cachorro, Pum, e a palavra homônima relacionada às flatulências. Dessa forma, inserir o som do pum, quando o texto aborda as ações do cachorro, pode gerar um entendimento diferente diante do que é proposto pela obra. Conclui-se, portanto, que atende parcialmente.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	HTLC0002020157P2601020000002_Z IP.zip	5:09 - 5:51
HT LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	HTLC0002020157P2601020000002_Z IP.zip	0:19 - 0:21
HT LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	HTLC0002020157P2601020000002_Z IP.zip	0:49 - 0:50
HT LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	HTLC0002020157P2601020000002_Z IP.zip	2:09 - 2:10
HT LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	HTLC0002020157P2601020000002_Z IP.zip	00:01 - 00:11

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos. Embora seja um menino narrador em primeira pessoa no texto impresso, tem-se no audiolivro uma voz feminina que faz a locução com entonação (01:32 - 01:37) ou ainda uma voz mais grave simulando a pergunta do pai (03:38 - 03:40). Pode-se destacar ainda outros recursos lúdicos como uma música de fundo durante a apresentação da obra (0:01 - 0:10) e sons externos como o latido do cachorro (0:23 - 0:24). A locutora traz uma fala de abertura (0:11 - 0:21), chamando a atenção das crianças para o início da história. Contudo, ela pede para que as crianças "tapem o nariz porque a história tem pum para todo lado." Essa estratégia, que, num primeiro momento, pode parecer lúdica e divertida, também pode romper com a ideia do jogo de linguagem proposto pela narrativa, pois, na versão em pdf, fala-se do Pum como nome próprio de um cachorro e não de forma literal. É importante destacar, ainda, que a locutora, além de citar o que aparece no texto verbal da versão em pdf, também destaca cenas que aparecem nas ilustrações (0:26 - 0:45). Como a obra é um livro ilustrado e para que as crianças compreendam a narrativa em sua totalidade, essa descrição das ilustrações é adequada. Outro aspecto que precisa ser considerado é o fato de haver apenas vozes femininas narrando a história e fazendo as vozes dos diferentes personagens. Por exemplo, na versão em pdf, a história é narrada em primeira pessoa, por um menino, mas a voz que aparece representando esse personagem no audiolivro é feminina. No minuto 3:38 - 3:40, quando a locutora anuncia a fala do pai, é a voz de outra mulher que aparece. Observa-se, dessa forma, que houve uma tentativa de alterar as vozes, talvez, para marcar a diferença entre a voz do narrador e as falas das personagens. Conclui-se que a versão audiolivro apresenta recursos lúdicos como entonação de vozes de personagens.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	HTLC0002020157P260102000002_Z IP.zip	0:11 - 0:21
HT LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	HTLC0002020157P260102000002_Z IP.zip	3:38 - 3:40
HT LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	HTLC0002020157P260102000002_Z IP.zip	0:01 - 0:10
HT LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	HTLC0002020157P260102000002_Z IP.zip	01:32 - 01:37
HT LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	HTLC0002020157P260102000002_Z IP.zip	0:26 - 0:45

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas. Durante toda a locução (0:01 - 5:37), é possível perceber que a gravação foi realizada por vozes humanas. O ritmo, a dicção e a projeção da voz foram trabalhados para garantir que cada palavra estivesse bem pronunciada, tornando o acompanhamento da história fluido para a criança ouvinte. As locutoras se revezam; por exemplo depois da apresentação da obra (0:01 - 0:10) há um convite para sua leitura (0:11 - 0:21) que diz: "Atenção criança, preparem-se: abram bem os ouvidos, mas tapem o nariz, pois esta história tem pum para todo lado". A risada da tia Clotilde (03:31 - 03:33) ou a voz grave do pai (03:39 - 03:40) não se apresentam robotizadas. Assim, conclui-se que a versão audiolivro não apresenta vozes robotizadas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	HTLC0002020157P260102000002_Z IP.zip	0:01 - 5:37
HT LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	HTLC0002020157P260102000002_Z IP.zip	03:31 - 03:33
HT LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	HTLC0002020157P260102000002_Z IP.zip	0:01 - 0:10
HT LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	HTLC0002020157P260102000002_Z IP.zip	03:39 - 03:40
HT LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	HTLC0002020157P260102000002_Z IP.zip	0:11 - 0:21

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora. Há junção do texto verbal proferido, recursos sonoros e músicas de fundo com qualidade. A voz da locutora apresenta a obra com qualidade seja na narração (ex.: 0:45 - 01:30) intercalada com a descrição principalmente do texto visual (ex.: 01:42 - 01:45) e é nesta parte que a criança ouvinte vai ter contato com os sons externos como latidos (ex.: 0:55 - 0:56), choro do irmão menor (03:43 - 03:45) ou risada da tia Clotilde (04:00 - 04:01). Neste sentido, a mixagem e equalização garantem a qualidade do audiolivro narrativo/descritivo da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	HTLC0002020157P260102000002_Z IP.zip	04:00 - 04:01
HT LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	HTLC0002020157P260102000002_Z IP.zip	03:43 - 03:45
HT LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	HTLC0002020157P260102000002_Z IP.zip	0:45 - 01:30
HT LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	HTLC0002020157P260102000002_Z IP.zip	01:42 - 01:45
HT LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	HTLC0002020157P260102000002_Z IP.zip	0:55 - 0:56

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma. Já no início, quando a locutora apresenta o livro com o título, autor, ilustrador e editora (0:01 - 0:10), há uma música de fundo em que se destaca o som do trombone para simular também o som de uma flatulência. A transição entre a voz da locutora e os efeitos sonoros como o grunhido da mãe (01:31 - 01:32) ou o som de chuva (02:23 - 02:49) são feitos com qualidade e não há cortes abruptos. Neste sentido, há o uso de "fade in" e "fade out" tanto nos momentos narrativos/descritivos (0:22 - 04:50) quanto nas músicas de fundo (04:54 - 05:09) e nos efeitos sonoros. Assim, a versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	HTLC0002020157P260102000002_Z IP.zip	0:22 - 04:50
HT LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	HTLC0002020157P260102000002_Z IP.zip	0:01 - 0:10
HT LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	HTLC0002020157P260102000002_Z IP.zip	01:31 - 01:32
HT LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	HTLC0002020157P260102000002_Z IP.zip	02:23 - 02:49
HT LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	HTLC0002020157P260102000002_Z IP.zip	04:54 - 05:09

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, entre outras discriminações. Nos trechos "Nada me deixa mais feliz do que soltar o Pum." (p. 6), "Eu acho todas essas broncas por causa do Pum uma grande injustiça!" (p. 30) ou "No Natal do ano passado o Pum escapou e emporcalhou a calça da tia Clotilde" (p. 24), o texto brinca com situações cotidianas, de forma leve, sem utilizar nenhuma linguagem ofensiva, que reforce preconceitos ou estereótipos. Os direitos da criança são respeitados pois, mesmo que o narrador-personagem tome broncas de adultos como a síndica (p. 10), do pai (p. 14) e da mãe (p. 20), ele não é castigado e as situações são resolvidas com bom humor ou novos comportamentos do dono do Pum. Conclui-se que a obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	30
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	10

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso. A narrativa se apoia em uma perspectiva infantil e cômica para tratar de situações cotidianas e as pequenas transgressões e confusões que elas geram sem a intenção de ensinar algo ou um comportamento específico. Há, nas entrelinhas, algumas críticas sociais através do humor. Por exemplo, o tema central sobre "soltar o Pum" e os conflitos gerados com adultos, como na bronca da síndica ("Quantas vezes eu vou ter que repetir que não quero o Pum aqui?" - p. 11) ou na tentativa de se livrar da culpa ("E eu, que não sou bobo, disse que foi meu irmão" - p. 25) são recursos narrativos que buscam a identificação e o riso, reforçando o tom literário e de entretenimento. Além disso, a conclusão, que expressa o sentimento de injustiça do narrador-personagem ("Eu acho todas essas broncas por causa do Pum uma grande injustiça!" - p. 30) e a admissão de que o "Pum" é incontrolável ("Eu só não consigo segurar ele!" - p. 30) dialogam com a dimensão poética da experiência humana, como a dificuldade de controle sobre o que é natural, em vez de oferecer qualquer lição de moralidade fechada ou dogmática. Nesse sentido, trata-se de uma obra que mantém a qualidade estética e valoriza a imaginação infantil. Conclui-se que a obra está isenta de viés didático.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	25
IM LC 000 202 - 0157 P26 01 02 000 002	IMLC0002020157P260102000002-P DF.pdf	30

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança Impresso

7.2- Livro da Criança Digital

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está aprovada, em conformidade com o Edital de Convocação nº 1 PNLD 2026-2029.

Assinado por **ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA** - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em **23/11/2025 - 15:12**

Assinado por **CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR** - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em **23/11/2025 - 22:51**